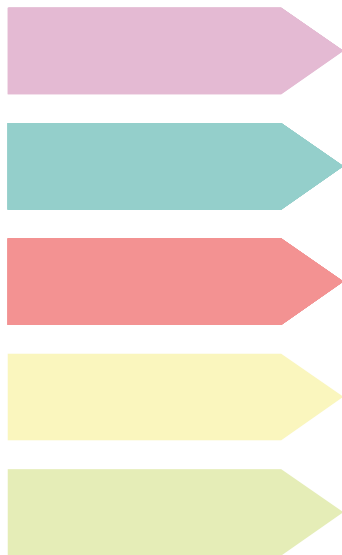


Clube do Livro



10 Coisas para saber sobre o Autismo

1 - As crianças autistas sentem inúmeras emoções: muitas vezes elas as percebem, as elaboram e as gerenciam de modo extremamente diferente das pessoas neurotípicas.



2 - Os transtornos do espectro do autismo Não são causados por afeto insuficiente por parte dos pais da criança, mas têm uma origem neurobiológica.



3 - O autismo Não passa com a idade: é uma condição que envolve um funcionamento cerebral “neurodiverso” que dura toda a vida e do qual muitas pessoas autistas se sentem absolutamente orgulhosas.



4 - Para ajudar uma criança autista, sem dúvida, é necessário muito amor, mas só isso não basta: são igualmente fundamentais as competências específicas e o trabalho em rede.

5 - Mesmo as pessoas “com desenvolvimento típico” devem tentar se esforçar para “calçar os sapatos” das pessoas neurodiversas, não só o contrário.



6 - Nem todas as pessoas autistas são gênios ou fenômenos. A maioria das pessoas com transtorno do espectro do autismo apresenta, infelizmente, significativas dificuldades cognitivas, comunicativas e relacionais que, muitas vezes, dificultam a vida com total autonomia.

7 - Não considerem “patológicos” os comportamentos de uma criança com transtorno do espectro do autismo apenas porque ela tem um diagnóstico. Muitas vezes, as pessoas neurotípicas não conseguem compreender alguns comportamentos a partir da perspectiva de quem vive o autismo em primeira pessoa: alguns deles podem parecer de algum modo “errados” ou “a serem modificados”, mas, na realidade, absolutamente não o são. Avaliem atentamente quais comportamentos vocês querem tentar reduzir ou eliminar e se realmente é o caso de fazer isso.



8 - Peçam ajuda para compreender o funcionamento neurodiverso vendo as entrevistas ou lendo as muitas experiências e testemunhos de pessoas com autismo, hoje amplamente disponíveis.

9 - Encontrem todos os possíveis pontos fortes e explorem-nos para aumentar a motivação e o senso de autoeficácia da criança.



10 - As crianças autistas Não estão “fechadas em uma bolha”: às vezes, porém, devido a um sistema perceptivo extremamente particular e sensível, elas precisam reduzir ao mínimo os inputs sensoriais.

